



**VII SINGEP**

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**ALEX MARTINS**

Faculdade de Economia, Administra3o e Contabilidade - USP



## **RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM ORGANIZAÇÕES DO SETOR SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

### **Resumo**

Cresce atualmente o interesse pela temática responsabilidade social corporativa (RSC) entre os estudiosos da Administração. Fica evidente que o tema sendo muito discutido acaba gerando muitas investigações e possibilidades de interpretações divergentes. Assim, este estudo explora a produção acadêmica nacional e internacional sobre a temática Responsabilidade Social Corporativa no segmento serviços de saúde. Foram realizadas buscas nos principais periódicos nacionais e internacionais de maior fator de impacto no campo da administração nos últimos cinco anos. Analisou-se 23 trabalhos, sendo 11 adequados ao estudo. Foi adotada a revisão sistemática da literatura, que gerou a categorização em 4 eixos temáticos que são discutidos à luz da Responsabilidade Social Corporativa. Algumas dimensões da RSC em organizações de saúde estão sendo pesquisadas atualmente como o desempenho da RSC em organizações, questões governamentais e éticas, porém, algumas áreas de pesquisa ainda carecem de estudos e investigações como, por exemplo, estudos sobre a caracterização de práticas sociais corporativas voltadas para a prática gerencial. Espera-se que o setor saúde, sendo um segmento que possui grande impacto na sociedade, possa se desenvolver por meio de práticas sociais relevantes e mais conscientes.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social Corporativa, organizações, saúde;

### **Abstract**

There is a growing interest in Corporate Social Responsibility (CSR) among Management researchers. It is evident that the topic being discussed will generate many investigations and possibilities of divergent interpretations. Thus, this study explores the national and international academic production on Corporate Social Responsibility in the health services segment. There were searches conducted in the main national and international journals with the highest impact factor in the administration field in the last five years. A total of 23 studies were analyzed, of which 11 were adequate for the study. It was adopted the systematic review of the literature, which generated the categorization into 4 thematic axes that are discussed in the light of Corporate Social Responsibility. Some dimensions of CSR in health organizations are currently being researched as CSR performance in organizations, governmental and ethical issues, however, there is a gap in some areas of research that still lack complementary studies and investigations such as studies on the characterization of corporate social practices focused on management practice. It is expected that the health sector as a segment that has a great impact on society, can develop through relevant and more conscious social practices.

**Keywords:** Corporate Social Responsibility, organizations, health industry;



## 1 Introdução

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é tema de estudos na administração há décadas, entretanto ainda há muitas discussões e divergências a respeito. Howard R. Bowen's (1953), estudioso considerado o precursor da responsabilidade social no âmbito empresarial, alegava que a responsabilidade social corporativa esta diretamente relacionada ao cumprimento de obrigações dos executivos quanto às metas institucionais alinhadas ao atendimento dos valores e objetivos da comunidade em que a organização está inserida (CARROL, 1979).

O economista Friedman (1970) conduziu uma discussão da temática sob uma nova perspectiva, com uma interpretação da RSC sob o ponto de vista estritamente econômico onde empresas que não aplicam bem seus recursos financeiros estão desperdiçando bens que poderiam se resultar em projetos sociais relevantes. Tal interpretação deu origem à outras pesquisas com visões divergentes.

Uma pesquisa posterior a do Friedman (1970), com uma ideia mais abrangente considerada relevante e utilizada nos dias atuais é a estruturação da RSC a partir das pesquisas de Carrol (1979), que definiu que a responsabilidade social corporativa envolvia algumas dimensões como econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem das organizações.

Nos últimos anos intensificou-se o interesse pelo desenvolvimento da temática nas diferentes segmentos do mercado, como pode ser identificado no estudo de Dahlsrud (2006), o qual constatou cinco dimensões da RSC a partir de um levantamento de vários estudos no período temporal de 1980 a 2003, estas dimensões demonstram forte ligação e podem ser destacadas como: dimensão ambiental, dimensão social, dimensão econômica; dimensão dos stakeholders e dimensão do voluntariado.

Porter (2013), um renomado pesquisador da temática estratégia, incluiu a RSC em suas pesquisas, e constatou que projetos sociais relevantes podem criar valor compartilhado com a sociedade e gerando vantagem competitiva.

Segundo Heijden, Driessen e Cramer (2010) faz-se necessário uma melhor compreensão da RSC nas organizações, apesar de inúmeras definições e abordagens a respeito do assunto no decorrer dos anos, o tema tem uma conceituação ampla, todavia as discussões ainda almejam melhores definições. Assim, além de obter informações sobre o tema o segmento estudado, pode ser delineado novas propostas de estudos que sejam relevantes para o campo em questão.

Diversas pesquisas sobre Responsabilidade Social Corporativa estão sendo desenvolvidas atualmente, contudo a temática abrange diversas discussões na literatura científica que são passíveis de interpretações divergentes. Neste sentido, é necessária intensa investigação do fenômeno a fim de proporcionar aos estudiosos uma visão mais abrangente e objetiva.

No setor saúde as demandas crescentes versus diminuição da oferta nos serviços, congelamento dos investimentos entre outros inúmeros problemas tornam o seguimento desafiador. Para o enfrentamento é necessário um conjunto de esforços que possam se traduzir



em máxima primazia e promoção de equidade no atendimento em saúde através de atividades corporativas socialmente responsáveis.

Existe uma necessidade essencial de investigação acerca da responsabilidade social corporativa (RSC) e os princípios éticos que promovem a distribuição equitativa dos recursos de saúde. Atualmente, a sociedade espera mais das organizações devido a duras realidades sociais e econômicas. A organização deve identificar analisar e priorizar as demandas das partes interessadas para estabelecer uma abordagem mais próxima da realidade e mais objetiva possível. Uma principal parte interessada nos cuidados de saúde são as organizações farmacêuticas, empresas responsáveis pela venda de medicamentos com custos exorbitantes, porém essenciais principalmente para tratamento de doenças que atingem a população de baixa renda. Cabe ressaltar que são muitos os atores responsáveis pelos problemas sociais. Assim, a presente pesquisa possui o intuito de responder a seguinte questão: O que foi estudado, no âmbito da administração, sobre o tema Responsabilidade Social Corporativa no setor saúde recentemente?

Assim, o presente estudo tem o objetivo de Investigar a produção acadêmica acerca da temática “Responsabilidade Social Corporativa do setor saúde (RSC), no âmbito da administração, nos últimos 5 anos.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Responsabilidade Social Corporativa: Um breve resgate Histórico**

A responsabilidade social corporativa é objeto de estudo desde 1930 (Carrol, 1979), entretanto o tema só veio se consolidar na década de 1950 com Howard R. Bowen's (1953) o qual passou a ser reconhecido como o “pai” da responsabilidade social corporativa, com a pesquisa intitulada Social Responsibilities of the Businessman, passando a incluir a discussão da temática na administração dos negócios.

Na década de 1960 a RSC passou a ser estudada considerando os impactos que a empresa exerce sobre a sociedade e evidenciando também os impactos dessa relação, Carrol (1999) traduz esse movimento intenso de pesquisa como um momento de estruturação da RSC com intesa busca por conceitos que possam se consagrar na pesquisa científica. O autor cita exemplos como Keith Davis (1960), o qual enfatizava que a RSC estava alicerçada na tomada de decisão e na aplicação de ações por parte dos executivos, além da conveniência econômica ou técnicas diretas da empresa.

Outras contribuições, também citadas por Carrol (1999), foi a de William Frederick (1960) com um posicionamento humano e a necessidade de conciliação entre os interesses econômicos organizacionais e os interesses públicos, de modo que a produção e distribuição devem estar intimamente ligadas ao bem estar socioeconômico.

A década de 1970 também foi marcada por um aumento na produção científica, com informações que vieram dar mais ênfase ao desenvolvimento dos estudos, como o de Friedman (1970) que sem dúvidas trouxe muitas contribuições com a visão econômica, porém foi posteriormente criticado por muitos estudiosos. Para Friedman (1970) a responsabilidade social corporativa é meramente econômica e deve estar fundamentada na maximização de lucros organizacionais.



Harold Johnson (1971), outro pesquisador do tema, estudou a boa relação da organização com outros atores, como por exemplo os acionistas, funcionários, fornecedores, clientes e a comunidade com o objetivo de equilibrar os interesses das organizações e os da sociedade, evidenciando esta conciliação entre o interesse do alcance das metas e da lucratividade organizacional e o atendimento dos anseios sociais, por meio da estratégia organizacional como algo além do seu lucro.

A RSC abrange 4 perspectivas: econômica, legal, ética e discricionária, consideradas como expectativas da sociedade perante as organizações em um determinado período de tempo, sendo que elas não são exclusivas entre si, nem se adicionam ou acumulam. A perspectiva legal está relacionada ao cumprimento das obrigações de uma organização para o desenvolvimento de suas atividades fins. A perspectiva ética já está mais relacionada a legitimidade da empresa e por fim, a perspectiva discricionária está relacionada à ações voluntárias não relacionadas com questões legais ou éticas (CARROL, 1979).

A década de 1990, de acordo com Schwartz e Carrol (2007), foi marcada pelo desenvolvimento de temas complementares à RSC, como o desempenho social corporativo, a teoria dos stakeholders, a ética empresarial e cidadania corporativa.

Carrol (1991), incluiu uma nova contribuição com o aperfeiçoamento da sua própria teoria, por meio da revisão de seus estudos, sugerindo a substituição do topo da pirâmide de discricionária para filantrópica, permanecendo inalteradas as demais perspectivas.

A partir do ano 2000, é crescente o interesse pelo tema “desenvolvimento sustentável” ou “sustentabilidade”, sendo estes conduzidos à integração dos estudos e discussões de responsabilidade social corporativa (CARROLL; SHABANA, 2010).

Por fim, é possível perceber que o tema veio se desenvolvendo nas últimas décadas, os últimos anos também foram marcados por grandes contribuições e ampliações do conhecimento na temática em discussão, entretanto ainda são controversos e pouco claros. É, portanto, objetivo deste estudo investigar a produção científica acerca do tema Responsabilidade Social Corporativa no setor saúde (RSC).

### **3 Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando a técnica de revisão sistemática que, possibilita responder uma pergunta previamente definida e que se vale de métodos sistematicamente delineados para busca e posterior avaliação ou interpretação de um determinado assunto.

A coleta e análise de dados seguiram as seguintes etapas, correspondentes à revisão sistemática:

1- Definição dos termos utilizados nos mecanismos de busca. Os termos "Responsabilidade Social Corporativa em organizações de saúde" e "Corporate Social Responsibility in Healthcare Organizations" foram definidos e inseridos no mecanismo de busca das fontes consultadas.

2- Levantamento nas bases de dados internacionais (Portal de Periódicos da CAPES). Após escolha dos periódicos, a busca na base da CAPES foi realizada com o seguinte filtro:





Período: todos; Busca “Corporate Social Responsibility in Healthcare”; refinado por: Periódicos revisados por pares; Refinar busca: Título do periódico.

3- Levantamento nas bases de dados nacionais (Portal de Periódicos da CAPES). Após escolha dos periódicos, a busca na base da CAPES foi realizada com o seguinte filtro: Período: todos; Busca “Responsabilidade Social Corporativa em organizações de saúde”; refinado por: Periódicos revisados por pares; Refinar busca: Título do periódico.

4- Definição do período a ser considerado para o levantamento dos artigos: Serão considerados os artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, no período de 2013 até 2018;

5- Seleção dos periódicos. Primeiramente foram selecionados os periódicos com maior fator de impacto, para as publicações internacionais. Assim, foram considerados os artigos com fator de impacto superior a 2,517. Em relação aos periódicos nacionais, foram considerados os periódicos mais conceituados.

6- Seleção dos artigos publicados;

7- Indexação dos artigos que apresentam a expressão definida para busca;

8- Análise dos resultados e contribuições dos artigos.

#### **4. Análise dos resultados**

Os artigos válidos que entraram nesta revisão foram provenientes dos seguintes periódicos: Journal of Cleaner Production, Journal of Sustainability, Journal of Business Ethics, International Journal of Healthcare Management.

Para a presente pesquisa, foram encontrados inicialmente 23 artigos, após passarem por uma seleção conforme critérios previamente estabelecidos, foram consideradas apenas 11 estudos como sendo válidos para esta revisão. Os outros 12 estudos foram desconsiderados por não tratarem da RSC no setor saúde.

Inicialmente é possível perceber a escassez de estudos sobre a Responsabilidade Social Corporativa em Organizações de Saúde. Isso pode ser explicado pela temática que apesar de vir sendo estudada e discutida há algumas décadas ainda é embrionária no seguimento da saúde.

Dos 11 estudos que foram analisados, 4 se debruçaram sobre o eixo-temático do Desempenho organizacional, 3 focaram a estratégia corporativa, 2 estudos se debruçaram sobre questões Ambientais e Legais e 2 sobre políticas governamentais. Deste modo é possível perceber lacunas que ainda podem ser exploradas acerca da RSC envolvendo não só os eixos-temáticos supracitados como também sobre as práticas de RSC que estão sendo desenvolvidas por organizações deste seguimento, que envolvam o comportamento do consumidor, a cultura organizacional, os stakeholders e até sobre a produção de indicadores de RSC.

Os trabalhos de RSC que estudaram o Desempenho Organizacional levaram em consideração características relacionadas às compras, no que se refere às contas públicas



sustentáveis através de práticas sociais e critérios estabelecidos. O estudo de CAI e AGUIAR (2013) também uma revisão sistemática, descreveu resultados convergentes com a presente pesquisa, de forma geral, o estudo mostra que o número de artigos relacionados a temática no segmento saúde vem aumentando e que alguns temas, especificamente, vem ganhando destaque como a estratégia, o desempenho das organizações e questões governamentais e éticas relacionadas. Todavia são mais raros ainda os estudos que utilizaram técnicas de análise estatística avançada.

Indo mais além, os estudo que discutiram a questão do desempenho organizacional envolveram como constructos de suas pesquisas os compradores de organizações de saúde, os fornecedores, com o cumprimento voluntário de padrões e critérios ambientalmente e socialmente responsáveis, que incluiu práticas de responsabilidade social como preocupação acerca do processo de aquisição e compra de materiais.

As pesquisas que trataram de estudar a relação da RSC com a Estratégia organizacional direcionaram seus esforços na tentativa de responder a questões que envolviam o atingimento de níveis aceitáveis nos indicadores de desempenho social da organização. Uma delas foi um pouco além, o estudo de Hwang and Chung (2017) demonstrou uma associação positiva entre o Marketing e RSC, demonstrando que o marketing organizacional pode auxiliar nas práticas sustentáveis da organização, o estudo fornece novas contribuições práticas e destaca as contribuições estratégicas para gestores de saúde.

Outro estudo, envolvendo RSC e estratégia no setor saúde foi o de CHIARINI, OPOKU E VAGNONIA (2017). Este tratou especificamente de comparar 2 sistemas de saúde europeus, com intuito de analisar as práticas de RSC e a definição de critérios para a sustentabilidade. O mesmo, recomenda o desenvolvimento de estudos destinados à comparação de critérios em outros países como tentativa de melhor compreensão do fenômeno.

Em relação aos 2 estudos que envolveram questões ambientais ou éticas e legais, podemos observar que em 1 deles, desenvolvido na Coreia do Sul, por KIM (2018) tratou de investigar os efeitos intensos que o setor saúde tem sobre o meio ambiente, como a geração de resíduos perigosos, consumo em excesso de água e energia e se estes impactos sofriam mudanças conforme a difusão de políticas publicas mais eficazes, fato este, devido ao governo Sul Coreano ter implementado várias medidas ecoeficientes para o setor nos últimos anos.

Quanto às questões legais e éticas, a pesquisa de OCAK, KOSEOGLU & YILDIZ (2017), envolveu “Business Ethics – BE” nos estudos de RSC em organizações de saúde. Foi utilizada uma análise bibliométrica no referido estudo e buscou-se entender e elucidar os caminhos que as últimas pesquisas estavam apontando, os temas mais pesquisados, as abordagens metodológicas utilizadas e por fim, tendências e padrões que possivelmente pudessem ser detectados com a pesquisa. Os resultados do estudo demonstram que os dados encontrados apontam para o campo teórico e acadêmico, sendo necessário investir esforços na investigação científica que contribua para o campo prático e gerencial, principalmente no que se refere a organizações do setor saúde.

O ultimo eixo-temático encontrado, sobre políticas governamentais, foi possível classificar 2 estudos nesta dimensão. A pesquisa de MENEU e ORTÚN (2015) tratou de investigar a transparência governamental e caracterizá-lo no sentido de investigar como seus níveis de transparência afetam as políticas de saúde atuais, a gestão das organizações de



saúde. O que chama a atenção no estudo em questão é a dimensão a corrupção que foi incluída na pauta da discussão. Os autores descrevem o que é um bom governo e como suas políticas de saúde podem ser afetadas por suas decisões.

Dos 11 estudos utilizados nesta presente pesquisa, quanto a análise metodológica, 4 artigos foram exploratórios com abordagem qualitativa envolvendo técnica de entrevista para coleta de dados, 4 foram estudos de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa, outros 3 foram artigos de revisão sistemática.

De acordo com os critérios adotados nesta pesquisa, e com o intuito de compreender melhor os dados coletados, também foram levantados os principais países e continentes que estão atualmente produzindo pesquisas, por meio de investigação em sites da web do local de atuação profissional dos referidos autores em questão. Países europeus foram os que mais publicaram (Espanha, Itália e Inglaterra) seguidos de países Asiáticos como Coreia do Sul. Entretanto foram encontrados estudos desenvolvidos na América Latina, por exemplo, demonstrando assim, um amplo espaço para investigações de RSC em organizações de saúde.

## 5 Considerações finais

Ainda é necessário investir em pesquisas acerca da RSC que possam traduzir lacunas do conhecimento teórico e prático no que tange aspectos dos mais diversos segmentos do mercado. Algumas dimensões da RSC em organizações de saúde estão sendo pesquisadas atualmente como o desempenho da RSC em organizações, questões governamentais e éticas, porém, algumas áreas de pesquisa ainda carecem de estudos e investigações como, por exemplo, estudos sobre a caracterização de práticas sociais corporativas voltadas para a prática gerencial. Espera-se que o setor saúde, sendo um segmento que possui grande impacto na sociedade, possa se desenvolver por meio de práticas sociais relevantes e mais conscientes.

## 6 Referências Bibliográficas

CAI, Z; AGUIAR, F. **Consumer started purchasing preferences and corporate social responsibility in the wood products industry: A conjoint analysis in the U.S. and China.** *Ecological Economics*, v.95, p.118-120, 2013.

CASTRO, AA. **Revisão sistemática e meta análise.** (Site da internet) Disponível em: <http://metodologia.org/uploads/2010/08/metal.PDF> (acesso em junho de 2018).

CHIARINI, A; OPOKU, A; VAGNONI, E. **Public healthcare practices and criteria for a sustainable procurement: A comparative study between UK and Italy.** *Journal of Cleaner Production*, 162, 391–399, 2017.

CARROLL, A. B. **Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance.** *Academy of Management Review*, v. 4, n. 4, p. 497–505, 1979.

CARROLL, A.B. **Corporate Social Responsibility.** *Business Society*, v. 38, n.3, p.268-295, 1999.

CARROLL, A. B.; SHABANA, K. M. **The Business Case for Corporate Social Responsibility : A Review of Concepts , Research and Practice.** *International Journal of Management Reviews*, v. 12, n. 1, p. 85–105, 2010.





DAHLSTRUD, A. **How Corporate Social Responsibility is Defined : an Analysis of 37 Definitions.** Corporate Social Responsibility and Environmental Management, v. 15, n. November 2006, p. 1–13, 2008.

FRIEDMAN, M. **The Social Responsibility of Business is to Increase its Profits.** The New York Times Magazine. New York, n.33 , p. 122-126, 1970.

HWANG, Y. I., & CHUNG, S. A. **Market orientation, social responsibility, and performance in Korea's healthcare industry.** *International Journal of Healthcare Management*, 1–8. 2017.

KIM, J.-R. **The Promotion of Environmental Management in the South Korean Health Sector—Case Study.** *Sustainability*, 10(6), p. 2081, 2018.

MENEU, R., & ORTÚN, V. **Transparencia y buen gobierno en sanidad. También para salir de la crisis.** *Gaceta Sanitaria*, 25(4), 333–338. 2015.

MONFARDINI, P.; BARRETA, A. & RUGGIERO, P. **Seeking legitimacy: Social reporting in the healthcare sector.** *Accounting Forum*, 37(1), 54–66, 2013.

OCAK, S., KÖSEOĞLU, M. A., & YILDIZ, M. **Business ethics research in healthcare management: A systematic review.** *International Journal of Healthcare Management*, 1–7. 2017.

PORTER, M. E; THOMAS H. **"The Strategy That Will Fix Health Care."** *Harvard Business Review* 91, n. 10, p. 50–70, 2013.

RUSSO, F. **What is the CSR's Focus in Healthcare?** ; *Journal of Business Ethics*. V.134, n.2, p. 323-334, 2016.

SHUARTZ, M; CARROL, A. **Integrating and unifying competing and complementary frameworks: the search for a common core in the business and society field.** *Business Society* , v.20, n.10, p.1-39, 2007.

VAN DER HEIJDEN; A. DRIESSEN, P.P.J.; CRAMER, J.M. **Making sense of Corporate Social Responsibility: Exploring Organizational processes and strategies.** *Journal of Cleaner production*, v.18, n.18, p.1787-1796, 2010.